

A RECONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DA FICÇÃO DE EÇA DE QUEIRÓS

Aluna: Fernanda Cascão Barreto

Orientadora: Izabel Margato

Introdução

Nos anos 60 o engenheiro Fontes Pereira dá início a uma série de transformações que culminam numa modernização de Portugal e, conseqüentemente, a uma aproximação não só geográfica, mas também ideológica entre esta e os demais países do eixo europeu.

“Assistir-se-á em breve a uma viagem filosófica e cultural e até mental que definirá uma nova geração erguida contra o Ultra-romantismo”. [1]

Esta “viagem filosófica” influenciou drasticamente aos estudantes dos anos 70 vindos de Coimbra e, posteriormente, nomeou-se Geração de 70- sendo Eça um de seus representantes mais significativos.

É nesse contexto que surge este estudo do escritor e do intelectual na sociedade. Eles, que em todas elas possuem o poder nato de pensá-las e de olhar com os olhos, às vezes distanciadamente críticos, e noutras ativamente inflamados. Esses olhos, mesmo que em diferentes perspectivas influenciam a criação e o pensamento de uma época e seu papel é traduzi-la instigá-la até se preciso, mas através de um ser, ele mesmo.

Objetivos

Os objetivos desta pesquisa centram-se em investigar o papel dos escritores e intelectuais na sociedade portuguesa, mais precisamente no Realismo da segunda metade do século XIX, através de Eça de Queiroz e principalmente duas de suas principais obras O Primo Basílio e Os Maias.- A estética e o conteúdo frente ao início da Modernidade europeia trazida pelas estradas de ferro.

Entender o posicionamento daqueles que fazem uma leitura crítica de meio e da época em que vivem e, até onde influenciam ou influenciaram, não só a mesma época, mas tempos posteriores. Investigar o intelectual nesse contexto de comparação e pertença a uma sociedade à margem das modernidades europeias.

Metodologia

É baseado nesse sentimento diante do contato com o mundo exterior que essa geração começa a repensar a própria cultura e sociedade. Eça escreve-a, numa tentativa inicial, em O Primo Basílio dotado de tanta verossimilhança que chega a confundir leitores quanto a verdade de sua ficção ou a verdade de sua época.

O encontro com a modernidade ante as novidades europeias que chegavam a Portugal- caminhos de ferro, telégrafo- causa nos portugueses, por via de inevitável comparação, o sentimento de atraso.

“O que chegava de trem não pôde ser reduzido à categoria da ‘últimas novidades da Europa’, pois era muito mais do que isso, era um outro modelo de modernidade, marcado por transformações políticas e pela Revolução Industrial que definiam uma nova sensibilidade ou visão de mundo” [2]

O impacto foi enorme para as bases culturais do país. Os mesmos jovens de Coimbra que, ao mesmo tempo, desfrutavam das novidades percebiam a defasagem de sua própria terra, a sua pertença a um povo marginalizado.

“Neste romance seu foco principal é a mulher da pequena burguesia, com sua educação romântica, sua vida ociosa e sua franca aptidão para o adultério. Pobre Luísa! – personagem- símbolo de uma classe construída para ter sua intimidade vasculhada e censurada em nome da moral e da educação da doméstica mulher caseira.” [2]

Luísa nasce através das mãos de Eça já sentenciada: É a mulher que vai pecar. É ávida por romances românticos vazios e propensos ao adultério, ela é construída para apontar à educação imperfeita- bem como Madame Bovary.

Entretanto, isso não significa que não tenha sido de grande importância para a literatura e o pensamento português. Tem seu caráter revolucionário dentro de seu contexto pois lê a sociedade, apesar de taxativa, de forma crítica. Posteriormente os personagens de Eça ganham mais relevo e sua obra evolui dentro desta mesma visão social, como em Os Maias.

Conclusão

Através da análise de textos investigou-se o contexto que fomentou as quebras e construções literárias, a construção ficcional de Eça.

A maior importância deste grupo no pensamento de sua época se dá na sua consciência em não apenas importar essa modernidade, mas transformar-se com base nos estudos dos novos pensamentos e enfim, sofrer uma real transformação.

Nunca esquecendo que a Literatura, sendo feita ou examinada não tem necessariamente a preocupação de trazer à tona uma verdade absoluta, mas sim, um ângulo da visão do que dele se usa. Assim, ele tenta entender a complexidade no mundo através também das ficções, das criações livres de seus personagens, que tantas vezes alertam para a realidade.

Nota-se que a motivação de toda a sua literatura se deu de um contato inicial com o mundo exterior e a evolução de pensamento de um escritor que soube traduzir- todas aquelas modernidades- para seu idioma através da criação de uma nova forma de falar para seu povo, e posteriormente, para o mundo.

Referências

- FRANÇA, José-Augusto. O Romantismo em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.
- MARGATO, Izabel. “Lisboa em Outro Tempo de Escrita” In: *Veredas*, Porto, 2002.
- MATOS, A. Campos. Dicionário de Eça de Queiroz. Lisboa: Caminho, 1993.
- QUEIRÓS, Eça de. O Primo Basílio. Lisboa. Livros do Brasil, 2000.
- . Os Maias. Lisboa. Livros do Brasil, 2000.